



Ananias de Almeida Carvalho Neto  
Curso: Licenciatura em Geografia  
1º Semestre

## Introdução

Ph.D. em Psicologia Cognitiva pela Universidade de Stanford, Oppenheimer fez pós-graduandos americanos passarem por cinco experiências de interpretação de ensaios de Descartes, sumários de teses e resenhas acadêmicas , para concluir que se aumenta a complexidade do vocabulário de textos ensaísticos para dar a impressão da inteligência.

Mas palavras longas e eruditas demais fazem um autor parecer estúpido. Escritores que usam desnecessariamente palavras e estilos complicados são vistos como menos inteligentes do que aqueles que usam vocabulário básico num texto claro. Escrever de forma simples e clara, portanto, faz com que você seja visto como mais inteligente.

## BLOG GEOGRAFICO -

Segundo o estudo de Oppenheimer, há relação inversa entre a complexidade linguística de um texto acadêmico e a inteligência que ele assinala. Em outras palavras, as pessoas não confiam num autor ou cientista quando ele carrega um texto com palavras extravagantes.

"Qualquer coisa que torne um texto difícil para ser lido e compreendido, como palavras desnecessariamente longas ou estruturas rebuscadas, abaixará a avaliação dos leitores sobre o texto e seu autor", declarou na divulgação de seu trabalho.

Você pode destacar informação comum, diz Volpato, equívocos de estrutura e apresentação dos textos no item ou capítulo de introdução de trabalhos acadêmicos.

Muitos pesquisadores costumam apenas discorrer, nessa parte, sobre a literatura científica que leram, sem fundamentarem as bases e os objetivos da pesquisa. Artigos de revisão científica, por sua vez, têm de trazer novas conclusões, mas muitos limitam-se a coletar e resumir dados da literatura recente em dada área.

Carmem Luci da Costa Silva, professora de língua portuguesa na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, considera um grande problema a falta de coesão discursiva entre teoria, método e análise.

- Muitos autores têm dificuldades em amarrar a sua construção teórica aos outros movimentos ligados à tese: a metodologia e a análise.

Falta, muitas vezes, a costura entre as partes do texto. Uma tese bem-sucedida é aquela que, além de apresentar uma contribuição científica - por tratar de uma questão inédita -, constitui-se como uma produção autoral do início ao fim, seja em termos estruturais, seja no uso da língua - conclui.

Ainda mais grave é a inabilidade em citar outros autores. Resultado de um trabalho de investigação científica, um texto acadêmico requer de seu autor a leitura de outros textos de seu campo de pesquisa. Se mal dosado, o excesso de citações mina a credibilidade do escrito.

- Não basta justapor autores: é preciso mostrar o diálogo entre pontos e

posições. Por isso, torna-se fundamental conhecer os dispositivos da língua escrita para que sejam produzidos textos autorais, sem que o discurso citado "apague" as posições do autor principal do texto - afirma Carmem Luciões importantes ou anúncios em textos como este.

### História do projeto

Nessa seção você pode descrever a história do seu projeto e as razões que levaram à sua criação. É conveniente mencionar os marcos e as pessoas importantes

Em Um Texto para Chamar de Seu - Preliminares sobre a Produção do Texto Acadêmico (Martins Fontes), Cláudia Perrotta chama a atenção para os expedientes retóricos vitais a uma dissertação ou artigo científico

**TÍTULO:** A clareza de um título reflete um projeto bem definido. É sinal de desonestidade intelectual propor um título vago, que promete mais do que a obra oferece, sendo pouco indicativo do propósito da pesquisa. O máximo de detalhamento no título e na apresentação do projeto (com objeto de estudo, recorte, metodologia, suporte, conceitos principais) aponta o que o leitor encontrará pela frente.

**INTRODUÇÃO:** Ressalte a pertinência do trabalho, sua importância para a área, em que ele se afina com as preocupações do momento. Apresente o percurso do autor por meio de narrativa breve, enfocando só os fatos pertinentes. Evite apenas discorrer sobre a literatura científica que leu, sem fundamentar as bases e os objetivos da pesquisa.

**CLAREZA:** Ser claro é ser preciso. Se imaginamos um leitor informado sobre os pontos abordados, não seremos minuciosos neles, adiantando conclusões. Mas sem exagero. A ciência é cada vez mais interdisciplinar, mas sempre há expressões e procedimentos comuns em uma área que são desconhecidos de outra. Caso use termos de um campo de conhecimento dê a explicação deles na sequência - cientistas de outras áreas lerão o trabalho. Convém esclarecer cada ponto antes de passar ao próximo.

**ENCADEAMENTO LÓGICO:** O modo de apresentar os fatos já é um argumento. Repetições e raciocínios truncados ocorrem, por exemplo, quando uma observação particular é seguida por uma geral e depois por outros aspectos particulares.

**SEM IMPRECISÃO:** Evite o excesso de palavras do senso comum ou com mais de um significado ("adequado", "normal").

**CONSISTÊNCIA:** Sua visão de mundo está sempre presente, mas não deve ser afirmada pura e simplesmente, sem um compromisso com a história do pensamento em foco.

**ECONOMIA:** Não se exceda na quantidade de informações, ideias ou conclusões num só parágrafo. Se forem muitas e novas para o leitor, ele

precisará reler várias vezes, o que dificulta o diálogo com o texto.

**FLUÊNCIA:** Ser conciso, sem comprometer a fluência. O texto acadêmico participa da construção de saberes: ser sucinto demais pode comprometer esse princípio, pois o leitor procura saber como o autor chegou a suas conclusões.

**REVISÃO:** Reescreva, para evitar repetição de ideias e "saltos" de raciocínio.

**METODOLOGIA:** Toda investigação deve permitir que outras pessoas refaçam o percurso feito por ela. Indique a metodologia que usou e os procedimentos que tomou.

## Bibliografia

- Cláudia Perrota. Um Texto para Chamar de Seu. São Paulo, Martins Fontes, 2004.
- Gilson Luiz Volpato (et tal). Dicionário Crítico para Redação Científica. Botucatu, Best Writing, 2013.
- Celso Ferrarezi Junior. Guia do Trabalho Científico. São Paulo, Contexto, 2010.
- Umberto Eco. Como se Faz uma Tese. São Paulo, Perspectiva, 1976.